

PROPOSTA DE CONSULTORIA

REDE SOCIAL DE ÁGUEDA

ATUALIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE
PLANEAMENTO:

DIAGNÓSTICO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

E

CARTA SOCIAL

logframe



**ATUALIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE
DIAGNÓSTICO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
E
CARTA SOCIAL**



ÍNDICE

Índice	3
Sumário Executivo	4
Logframe	7
ABORDAGEM METODOLÓGICA	11
Diagnóstico social	13
Plano de Desenvolvimento social	15
CARTA social	17
Equipa da logframe	19
Calendarização	23
Orçamentos	25

logframe

SUMÁRIO EXECUTIVO

A presente proposta tem como âmbito a realização de serviços de consultoria à Rede Social de Águeda.

Nestes serviços o nosso enfoque será o desenvolvimento de ações tendentes à atualização do Diagnóstico Social do CLAS de Águeda e respetivo Plano de Desenvolvimento Social e também da criação da Carta Social do Concelho, criando instrumentos e dinamizando momentos de trabalho necessários aos objetivos do processo e fazendo análises críticas ao trabalho produzido.

O B J E T I V O S

Contribuir para um aumento da eficiência, eficácia e impacto da intervenção da Rede Social de Águeda.

R E S U L T A D O S E S P E R A D O S

Com a implementação deste processo de planeamento estratégico de base territorial, pretende-se que o Município e as entidades parceiras da Rede Social de Águeda passem a ter:

- um instrumento de planeamento coerente com as políticas e estratégias nacionais e europeias;
- um Diagnóstico Social que seja resultado da reflexão e participação dos *stakeholders* locais e onde todos se revejam;
- Um mapeamento actualizado das respostas sociais existentes no concelho;
- um instrumento de suporte a candidaturas a programas e medidas;
- conteúdos que facilitem a clareza estratégica quanto ao percurso de desenvolvimento social do concelho;
- um instrumento de trabalho que potencie o aproveitamento cabal das oportunidades de financiamento e apoio para projetos e respostas na área social

- acompanhamento técnico para a dinamização da Rede Social

O Programa Rede Social é, neste momento, um programa estruturante, para a intervenção social em Portugal, e os seus instrumentos são a base para qualquer intervenção futura a nível local. Assim, só com o diagnóstico da situação atual e com um Plano de Desenvolvimento Social, será possível gizar estratégias e planear ações concretas que contribuam efetivamente para um desenvolvimento concelhio, que se pretende sustentado, integrado e consequente, com vista a uma melhoria contínua da qualidade de vida da comunidade local.

Neste âmbito, o Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social são hoje instrumentos centrais para a estratégia de desenvolvimento social de qualquer concelho, nomeadamente no aproveitamento das oportunidades no âmbito da Estratégia Portugal 2020.

Assim sendo, o que pretendemos com a possível concretização da nossa proposta, é que o Concelho de Águeda esteja em condições privilegiadas, por via da existência de um Diagnóstico Social que tenha uma estrutura coerente com outros instrumentos de planeamento estratégico nacionais, bem como com as prioridades de desenvolvimento constantes em instrumentos de planeamento locais e regionais, de poder desenhar uma estratégia de desenvolvimento coerente com o contexto de intervenção em que nos encontramos e estar em condições de aceder ao conjunto de programas e medidas que irão consubstanciar a política social nos próximos anos.

O nosso objetivo com esta proposta será o de contribuir, com este processo de atualização do Diagnóstico Social, que deverá decorrer em estreita articulação com outros documentos estratégicos do Concelho de Águeda, para uma reflexão e aprendizagem coletiva e individual de todos os stakeholders envolvidos na Rede Social (e membros do Conselho Local de Ação Social de Águeda) sobre a realidade concelhia, de modo a que esta estrutura atinja níveis de eficiência e eficácia que lhe permitam, em última instância, atingir os objetivos e provocar os impactos a que se propõe.

PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO

O nosso compromisso:

Participação – integrar e rentabilizar diferentes perspetivas e utilizar as competências e conhecimentos dos diferentes stakeholders em cada processo.

Profissionalismo – assumimos uma postura de responsabilidade e rigor com uma preocupação e atenção personalizada aos nossos clientes.

Qualidade – procura constante de oferta de mais-valias aos nossos clientes, tanto no decorrer dos processos como nos produtos finais, apostando na criação de conteúdos e imagem de excelência.

Abertura – predisposição para integrar ideias e sugestões de terceiros, sem receio de “perder” controlo de processos.

Transparência – partilha de informação e conhecimento (relevantes) sem quaisquer reservas, promovendo uma relação franca e um clima positivo com os nossos clientes.

Flexibilidade – capacidade de rapidamente e com eficiência e eficácia nos adaptarmos a situações novas ou inesperadas.

Utilidade – tudo o que fazemos tem a sua utilização e mais-valia como pressuposto central. Cada momento de trabalho tem um output essencial para o processo em causa.

Inovação – procuramos integrar no nosso trabalho procedimentos, instrumentos e técnicas que são diferenciadores pelas suas características ou aplicação.

LOGFRAME

Logframe é uma empresa de consultoria e formação profissional sediada em Lisboa, com intervenção a nível nacional e internacional. A funcionar desde 2006, a Logframe tem desenvolvido a sua atividade colaborando com autarquias, empresas, organizações não governamentais, instituições internacionais, instituições particulares de solidariedade social, institutos públicos e outras organizações governamentais.

As suas áreas de trabalho vão desde o planeamento estratégico e operacional à avaliação de políticas, programas e projetos, sistemas de gestão de desempenho, igualdade de género, sistemas de gestão da qualidade e outras. Desde a sua criação, a Logframe tem sido um agente ativo no mercado de consultoria em Portugal e o seu foco inicial em questões de intervenção social tem sido constantemente incrementado, abrangendo novas áreas de produtos e serviços que permitam responder às necessidades dos seus clientes.

Alguns dos contratos mais relevantes da Logframe nos últimos anos foram:

- Vários contratos na área da qualificação organizacional e consultoria de apoio à gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL) em setores como: Planeamento Estratégico, Avaliação Organizacional, Qualificação de Respostas Sociais, Sustentabilidade e Financiamento, Comunicação Organizacional, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Desempenho e definição de Sistemas de Gestão da Qualidade, tudo isto numa lógica de “Total Quality Management”;
- Vários contratos de consultoria com municípios para apoiar a implementação de redes sociais locais (planeamento estratégico de base territorial);
- Participação em processos supranacionais de avaliação, no âmbito da colaboração com organizações europeias (nomeadamente avaliação de políticas comunitárias para a Comissão Europeia), sendo membro duma rede de empresas internacionais que colaboram na área da avaliação (C2E);
- Avaliação da utilização de Fundos Comunitários em Portugal para Diversas DGs das Comissão Europeia;
- Avaliação de projetos e intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento para organizações como a AMI ou o Instituto Marquês de Valle Flôr em contextos variados (ex: Guiné Bissau);
- Avaliações de projetos e organizacionais utilizando metodologias de Value for Money, como por exemplo Social Return on Investment SROI (ex: APAV);

- Consultoria para a Fundação Calouste Gulbenkian - Programa de Desenvolvimento Humano no apoio à seleção de projetos e enquanto responsáveis pela monitorização e avaliação do Programa PARTIS e seus projetos;
- Responsáveis pela gestão e implementação pedagógica do Plano de Formação do Programa Escolhas (5ª Geração);
- Avaliação do investimento realizado em Portugal pelo Council of Europe Development Bank (CEB) na área da habitação social;
- Avaliação de iniciativas locais nas áreas da educação, emprego, saúde, turismo e inclusão social;
- Avaliação de projetos no âmbito de programas nacionais e comunitários (EQUAL, PROGRIDE, Ser Criança, ESCOLHAS, PRODER e outros);
- Avaliação dos Fundos SOLID 2011-2013 em Portugal para a Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna;
- Consultoria para a implementação de sistemas de informação;
- Realização de estudos em diversas áreas e temas (ex: Imigração, Habitação Social, Igualdade de Género, Juventude, Emprego e outras);
- Formação profissional ao abrigo de protocolos que ascendem a mais de 2000 horas (contabilizando apenas os últimos dois anos) em todas as áreas de intervenção da Logframe.

Atualmente as orientações estratégicas da Logframe apontam para o reforço da sua internacionalização, projetos na área da cooperação para o desenvolvimento e consolidação de áreas de trabalho, como, por exemplo, os sistemas de gestão da qualidade.

Neste momento a Logframe tem uma equipa de colaboradores permanentes, com grande experiência profissional, e um elevado número de consultores e formadores pontuais.

EXPERIÊNCIA E CAPITAL INTELECTUAL EM PROCESSOS SIMILARES

A Logframe como organização dedicada à consultoria e formação, com uma forte vocação para o trabalho na área social (embora não exclusiva), apresenta um profundo trabalho no apoio a projetos de implementação e consolidação de Redes Sociais. Para além da experiência e conhecimento profundos do Programa (que podem verificar na

pequena memória curricular da equipa de consultoria constante nesta proposta) por parte de cada elemento da equipa de trabalho, existe todo um conjunto de experiências que importa relevar neste momento.

Assim sendo, listamos apenas os concelhos em que a Logframe e os elementos da sua equipa prestaram apoio técnico/consultoria, deixando de fora os inúmeros concelhos em que o chefe de projeto (Paulo Teixeira) e outro dos elementos da equipa (Pedro Antunes) trabalharam enquanto elementos da equipa que desenhou, desenvolveu e lançou em 200 o Programa Rede Social, no extinto IDS - Instituto para o Desenvolvimento Social:

Coimbra, Aveiro, Almada, Palmela, Faro, Aljezur, Odemira, Moura, Ferreira do Alentejo, Setúbal, Alcochete, Montijo, Almada, Barreiro, Amadora, Alenquer, Bombarral, Cadaval, Nazaré, Santarém, Almeirim, Golegã, Sardoal, Constância, Miranda do Corvo, Cantanhede, Anadia, Águeda, Estarreja, Sever do Vouga, São João da Madeira, Rio Maior e Santa Marta de Penaguião.

Todas estas consultorias/colaborações técnicas foram, no todo ou em parte, de natureza semelhante ao processo a que agora nos candidatamos. Foram consultorias de “permanência alargada no terreno” para acompanhar, apoiar e avaliar o trabalho das Redes Sociais.

Julgamos ser lícito afirmar que a Logframe e a sua equipa apresentam uma experiência ímpar no que ao Programa Rede Social diz respeito, associando à visão e experiência adquiridas em processos de consultoria vários, o conhecimento do Programa do lado do Estado, pela experiência do seu sócio-gerente e chefe de projeto que fez parte da equipa que desenhou, lançou e acompanhou o Programa, sendo ainda hoje chamada a Logframe a colaborar com o Estado em medidas de suporte ou paralelas ao Programa Rede Social, como é o caso dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social.

Missão, Visão e Valores

Missão

Participar ativamente na melhoria qualitativa, ao nível da eficácia e eficiência, da intervenção das organizações com quem cooperamos.

Visão

Ser reconhecida como uma empresa prestadora de serviços de consultoria e formação de excelência, que apresenta ofertas diferenciadas, inovadoras e modernas, com profissionalismo e rigor, mas também com abertura e uma abordagem flexível.

Valores / Princípios de Atuação

Participação – integrar e rentabilizar diferentes perspectivas e utilizar as competências e conhecimentos dos diferentes stakeholders em cada processo.

Profissionalismo – assumimos uma postura de responsabilidade e rigor com uma preocupação e atenção personalizada aos nossos clientes.

Qualidade – procura constante de oferta de mais-valias aos nossos clientes, tanto no decorrer dos processos como nos produtos finais, apostando na criação de conteúdos e imagem de excelência.

Abertura – predisposição para integrar ideias e sugestões de terceiros, sem receio de “perder” controlo de processos.

Transparência – partilha de informação e conhecimento (relevantes) sem quaisquer reservas, promovendo uma relação franca e um clima positivo com os nossos clientes.

Flexibilidade – capacidade de rapidamente e com eficiência e eficácia nos adaptarmos a situações novas ou inesperadas.

Utilidade – tudo o que fazemos tem a sua utilização e mais-valia como pressuposto central. Cada momento de trabalho tem um output essencial para o processo em causa.

Inovação – procuramos integrar no nosso trabalho procedimentos, instrumentos e técnicas que são diferenciadores pelas suas características ou aplicação.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

SOLUÇÃO METODOLÓGICA

A escolha de métodos e técnicas é sempre um desafio para qualquer profissional da área do planeamento e avaliação de políticas, programas e projetos, não só porque esta é “limitada” por condicionantes externas (tempo, recursos, características do contexto e outras) mas também porque são cada vez em maior número os instrumentos que estão à nossa disposição.

Como pretendemos atingir os objetivos atrás enunciados, apostamos numa abordagem que, utilizando instrumentos ágeis e não muito dispendiosos, permita, com um esforço razoável e equilibrado dos parceiros da Rede Social de Águeda, ter as respostas às principais necessidades e imperativos deste processo de atualização do Diagnóstico Social. O equilíbrio entre questões metodológicas e questões pragmáticas nem sempre é simples mas é decisivo em processos desta natureza. Nem o interesse “científico” deve ser obstáculo a que os parceiros tenham as suas respostas em tempo útil, nem a necessidade de respostas em tempos muitas vezes “apertados” deve levar à saída fácil ou a uma menor validade e sustentação das respostas encontradas.

Para facilitar a análise à nossa estratégia metodológica optamos por, num primeiro momento, enunciar apenas os instrumentos a utilizar e posteriormente identificar a estratégia pensada para o instrumento de planeamento objeto desta consultoria. Salientamos que esta é a nossa proposta de base e que serão sempre possíveis posteriores ajustes resultantes da interação, reflexão e análise que será feita em permanência entre o Núcleo Executivo da Rede Social de Águeda e a Equipa de Consultoria da Logframe.

LISTAGEM DE INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Neste caso, embora nem todas as variáveis do processo estejam definidas neste momento, devido à abordagem participativa que pretendemos adotar, optámos por apostar num conjunto de métodos que garantem, no seu conjunto, a abordagem multi-método que pretendemos desenvolver e que permitirá uma mais segura “filtragem” de dados e uma leitura mais correta da realidade do Município de Águeda. Esses instrumentos são:

- Workshops, focus groups e reuniões de trabalho.

- Diagramas de análise de causalidades.
- Mapas mentais para organização da informação.
- Análises SWOT, PESTLE ou outras adequadas ao processo e à realidade local.
- Análise documental e estatística.
- Possibilidade de utilização de Inquéritos por questionário online ou “tradicionais” para recolha de informações específicas e nunca muito “pesados” (a opção pelo modelo “tradicional” pode resultar de limitações na relação com os agentes locais).

Vejamos então como estes instrumentos se enquadram na nossa estratégia metodológica para a atualização do Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social de Águeda.

DIAGNÓSTICO SOCIAL

Com vista a garantir, como julgamos ser desejo da Câmara Municipal de Águeda, a participação dos *stakeholders* locais e a criação de um diagnóstico que articule informação e indicadores de natureza quantitativa e qualitativa, propomos a seguinte metodologia que passamos a descrever de forma cronologicamente sistematizada.

Após a aprovação da nossa proposta de consultoria sugerimos uma reunião de arranque dos trabalhos entre o Núcleo Executivo do CLAS de Águeda e a equipa de consultoria da Logframe, com o objetivo de discutir a proposta de forma aprofundada, proceder a eventuais ajustes que garantam a integral satisfação das expectativas de todas as partes e, finalmente, a calendarização concreta dos momentos de trabalho subsequentes. Este momento revela-se de uma importância crucial para a equipa da Logframe, na medida em que permite aferir as expectativas do cliente e criar as bases para uma satisfação integral com os resultados a apresentar no final do processo de consultoria, mediante uma concretização clara e objetiva da metodologia a adotar, a qual é apresentada neste documento de forma ainda genérica.

Seguir-se-á uma análise aprofundada do conjunto de documentos de referência já existentes sobre a realidade socioeconómica do concelho de Águeda - com especial destaque para: i) Diagnóstico Social que se pretende atualizar; ii) PDS em vigor e respetivos Planos de Ação; iii) Plano Diretor Municipal e caracterização socioeconómica e demográfica do concelho nele constantes (caso exista); iv) Carta dos Equipamentos Sociais do Concelho de Águeda (caso exista) entre outros. Simultaneamente deverá ser



efetuado um levantamento prévio de dados estatísticos oficiais de caracterização da realidade concelhia nomeadamente através dos Censos.

Munidos destes conhecimentos de base propomos realização de um ciclo de workshops de diagnóstico para identificar prioridades de intervenção, agrupando as mesmas em áreas de intervenção. Os resultados destes workshops, que serão dinamizados com recurso a ferramentas de facilitação e software especializado, serão enviados para validação após o que poderá ser necessária, ou não, a aplicação de uma ferramenta online, em substituição de outros mecanismos de recolha mais lentos e onerosos, para identificar recursos locais que possam ser úteis mobilizar para combater os problemas e necessidades identificados.

Após a conclusão da recolha de informação, pretendemos reunir com o Núcleo Executivo do CLAS de Águeda, com o objetivo de monitorizar o processo, validar a informação, para posteriormente ser possível a redação do Diagnóstico Social que, quando validado por este Núcleo, constituirá o Diagnóstico Social do Concelho de Águeda, a apresentar ao CLAS para aprovação.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Após a aprovação da nossa proposta e antes de iniciar as atividades de atualização do Plano de Desenvolvimento Social será efetuada uma análise aos dados de diagnóstico existentes. De seguida, sugerimos uma reunião de arranque dos trabalhos entre o Núcleo Executivo do CLAS de Águeda e a equipa de consultoria da Logframe, com o objetivo de discutir a proposta de forma aprofundada, proceder a eventuais ajustes que garantam a integral satisfação das expectativas de todas as partes, a calendarização concreta dos momentos de trabalho subsequentes e, finalmente, consensualizar as áreas temáticas estratégicas em torno das quais se irá estruturar o Plano de Desenvolvimento Social. Este momento revela-se de uma importância crucial para a equipa da Logframe, na medida em que permite aferir as expectativas do cliente e criar as bases para uma satisfação integral com os resultados a apresentar no final do processo de consultoria, mediante uma concretização clara e objetiva da metodologia a adotar, a qual é apresentada neste documento de forma ainda genérica.

Para a fase de Planeamento Estratégico propomos a realização de um workshop de planeamento por cada uma das áreas estratégicas para, com o auxílio de software de mindmapping, definir prioridades de intervenção, abordagens estratégicas e objetivos a concretizar durante o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Social. Após estes workshops a equipa da Logframe elaborará uma primeira proposta de grelha de PDS a ser discutida com o Núcleo Executivo do CLAS de Águeda.

Caso o Núcleo avalie positivamente este draft, a equipa da Logframe avançará para uma versão preliminar do PDS que será depois discutida e validada numa segunda ronda de reuniões por eixo/área estratégica, nas quais as entidades participantes deverão consolidar propostas para projetos/ intervenções a incluir em cada um dos eixos estratégicos.

Seguidamente será elaborada uma versão final de PDS a ser apresentada em Conselho Local de Ação Social.

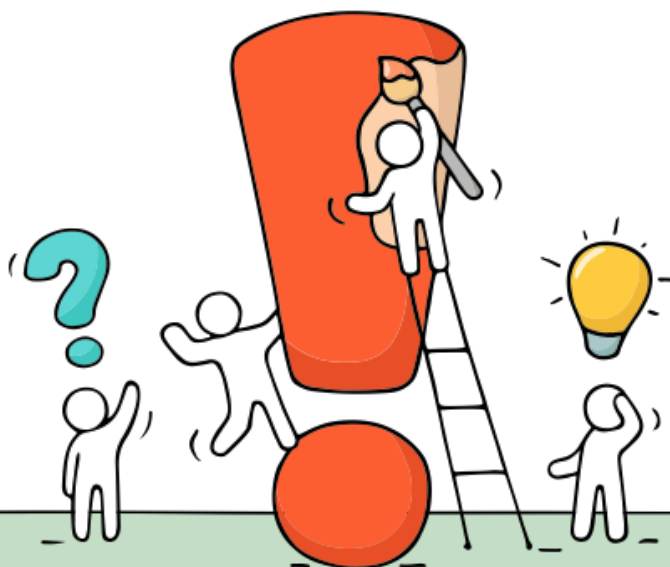
Com esta versão final será também incluído um sistema de monitorização e avaliação da implementação do PDS.

No final do processo o novo diagnóstico social do Concelho de Águeda, bem como o correspondente Plano de Desenvolvimento Social, que resulta do primeiro instrumento, juntamente com um conjunto de dispositivos que facilitem a recolha e tratamento de informação agilizando a produção de diagnósticos futuros, dando suporte à avaliação, dando visibilidade às realidades sociais do concelho e às intervenções produzidas e

promovendo a troca de informação entre os parceiros e entre estes e a população, serão os produtos finais da consultoria.

Os documentos em cima referidos farão um retrato da situação social do Concelho de Águeda, tendo em conta um conjunto de áreas de intervenção previamente definidas. Consistindo no levantamento, análise e interpretação das causas dos problemas sociais existentes no concelho e que tem como principais etapas:

- a) Recolha e análise dos dados;
- b) Identificação / Levantamento dos problemas;
- c) Identificação das causas dos problemas;
- d) Determinação das tendências evolutivas dos problemas;
- e) Identificação das oportunidades e das ameaças;
- f) Estabelecimento de prioridades



CARTA SOCIAL

Numa altura em que a intervenção social e os paradigmas que a enquadraram durante muito tempo são questionados e alguns até abandonados, vivemos numa fase onde a criação de informação que sustente intervenções racionais, eficazes, eficientes e com maior impacto é uma das pedras-de-toque na actualidade.

De facto, estamos numa fase de profundas transformações da intervenção social em termos globais mas especialmente no nosso país onde em relação às principais tendências no desenho de Programas e Medidas de Política Social podemos identificar as seguintes:

- Territorialização (incluindo tendência para territórios de cada vez maior extensão);
- Intervenção por projecto;
- Referência a Planos Estratégicos que enquadram toda a acção;
- Planeamento e Gestão cada vez mais como factores primordiais e com apelo à especialização;
- Ênfase nas questões da Eficiência e Eficácia;
- A Avaliação como factor-chave;
- Aposta na Qualificação (organizacional e das respostas)
- Exigência constante de maior especialização e profissionalização de todos os agentes envolvidos.

Na nossa opinião a Carta Social deverá ser mais uma peça estruturadora da intervenção e investimentos na área social num determinado território. Mas poderá perguntar-se...qual poderá ser a mais-valia deste novo documento? Que informação nova trará?

Os documentos que neste momento orientam a criação de Cartas Sociais (que são apenas isso, orientadores) definem a Carta Social como um “instrumento onde se estabelecem as principais linhas de uma política social municipal”, assumindo-se como um “claro e manifesto instrumento de planeamento estratégico de âmbito local”. Esta definição descontextualizada poderia alarmar-nos pois parece

existir uma sobreposição face ao papel dos documentos produzidos no âmbito da Rede Social. No entanto uma leitura mais atenta faz-nos descobrir a verdadeira vocação deste documento... A Carta Social "(...) potenciará e optimizará [...] não só o investimento local disponível, mas também a utilização dos equipamentos, dos meios humanos e técnicos afectos, contribuindo decisivamente para evitar a sobreposição de intervenções (...)" e ainda "Propõe-se que este instrumento seja integrado, assumindo uma natureza vinculativa, nos Planos Directores Municipais, devendo desde logo integrar os processos de revisão do PDM em curso em diversos municípios do nosso país".

Com base no conhecimento existente, na nossa experiência no desenho de documentos similares e na nossa reflexão em torno da Carta Social enquanto documento estratégico, pensamos que a Carta Social de Águeda deverá:

- Ser construída localmente com critérios uniformizados e controlados a nível nacional;
- Conter informação dinâmica (que idealmente a médio, longo prazo será actualizada em tempo real);
- Ter uma dimensão prospectiva, com a criação de cenários de evolução social;
- Conter informação relevante para tomadas de decisão estratégicas (possibilidade de criar "barómetros" ou dar uma dimensão de "observatório");
- Ser acessível à população;
- Estar disponível em vários formatos e disponibilizada em diversos locais.

Resumindo, estamos a falar de um documento caracterizador do presente, que analise o passado e prepare o futuro, aberto, dinâmico, inovador e potenciador de aumentos qualitativos significativos na intervenção social local.

Numa lógica de gestão eficiente de recursos prevemos a recolha junto das organizações locais de informação relevante sobre as respostas sociais existentes e a sua sistematização em documento síntese apropriado. Para além disso forneceremos uma base de dados em excel com toda a informação que possa ser integrada, por exemplo, no site do Município.

EQUIPA DA LOGFRAME

NOMES E RESUMOS DE COMPETÊNCIAS E PERCURSOS PROFISSIONAIS

De seguida apresentamos a equipa de consultoria da Logframe para o presente processo de consultoria. No decorrer deste processo de consultoria, a equipa proposta poderá sempre ser reforçada, caso venham a ser identificadas outras competências específicas necessárias à boa prossecução dos objetivos do presente projeto.

Coordenação

PAULO TEIXEIRA

Mestre em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento e Licenciado em Sociologia e Planeamento pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Possui uma vasta e multifacetada experiência profissional, tendo trabalhado para ONGs, na coordenação de equipas de projetos de intervenção, e para o Estado, no planeamento e acompanhamento da implementação de Programas Nacionais (nomeadamente o Programa Rede Social, no extinto IDS - Instituto para o Desenvolvimento Social e posteriormente no Instituto de Segurança Social).

Exerce atualmente as funções de consultor e formador em Autarquias, IPSSs, ONGs e outras instituições públicas e privadas (com e sem fins lucrativos), nas áreas do planeamento, gestão e avaliação de programas e projetos, planeamento estratégico territorial, liderança e gestão de equipas, mudança organizacional e sistemas de avaliação de desempenho. É ainda responsável pela gestão de programas e projetos e intervenção social, colaborando pontualmente com instituições do Ensino Superior, como a Universidade Católica Portuguesa (Lisboa) ou o Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), onde leciona cadeiras ligadas às suas áreas de intervenção, nomeadamente às questões da avaliação. Neste momento é um dos Coordenadores da recentemente lançada Pós-Graduação em Avaliação de Programas e Projetos Sociais pela Universidade Católica Portuguesa (Lisboa), leciona ainda na Pós-Graduação em Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento e na Licenciatura e Mestrado em Serviço Social da mesma Universidade.

Integrou ainda a Direção da Sociedade Europeia de Avaliação (European Evaluation Society - EES), foi coordenador do Núcleo de Lisboa da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN Portugal) e fundou a Logframe - Consultoria e Formação, Lda, de que é sócio-

gerente. Foi ainda membro da direção da AproEval - Associação Ibérica de Profissionais pela Avaliação e coordena o grupo de avaliação do Fórum para a Governação Integrada (GOVINT).

É co-autor dos livros "MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos", "MAPA – Manual de Facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos" e "Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos – o desafio da Inovação Social".

É investigador colaborador no Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W) da Universidade Católica Portuguesa.

ANA OLIVEIRA

Doutorada em Serviço Social pela Universidade Católica Portuguesa. Possui uma vasta experiência profissional na área de intervenção social com crianças/jovens e famílias e intervenção comunitária em contextos multiculturais, tendo sido promotora e coordenadora de projetos com estes públicos. Foi coordenadora de equipas e diretora técnica em instituições do terceiro setor. Possui experiência em gestão, planeamento e avaliação de projetos, tendo realizado supervisão profissional em diferentes contextos de intervenção e participado como avaliadora em variados projetos (ex. Academia Ubuntu, Estudo do perfil de utentes da SCML, entre outros).

Atualmente é coordenadora pedagógica e docente nos diferentes graus de formação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Coordena a Pós Graduação de Avaliação em Programas e Projetos Sociais e a Pós Graduação em Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento. É ainda investigadora no Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing (CRC-W) da Universidade Católica Portuguesa.

Colabora ainda com o Centro de Apoio Integrado da Associação Mutualista Mussoc, onde desenvolve trabalho de aconselhamento e orientação parental, aconselhamento social e acompanhamento a crianças e jovens. No âmbito das suas áreas de especialização realiza formação e supervisão profissional a equipas multidisciplinares de intervenção social.

As suas áreas de publicação e investigação situam-se nas áreas de intervenção com jovens, nas teorias e práticas de Serviço Social e na mediação social e intercultural, das quais se destacam os livros "A Teoria das Forças – Um referencial para a prática na intervenção social" (2016), "O Virar da Seta: fatores positivos em vidas de jovens em risco" (2010) e "A Mediação Sociocultural em Portugal: um puzzle em construção" (2005).

PEDRO ANTUNES

Licenciado em Sociologia pelo Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa. Possui experiência em planeamento e acompanhamento da implementação de programas nacionais como a Rede Social (no extinto IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social e posteriormente no Instituto de Segurança Social) e como coordenador nacional da equipa responsável pela monitorização e avaliação de programas como “Ser Criança” e “Progride”. Integrou a equipa responsável pelo desenho e monitorização do programa “Contratos Locais de Desenvolvimento Social”. Foi membro da equipa de avaliação dos “Programa Quadro Prevenir II” e “Programa Quadro Reinserir II” (programas no âmbito da toxicodependência, com vista à prevenção e reinserção). Fez ainda parte da equipa de investigação do Instituto de Ciências Sociais no projeto de investigação “Culturas Juvenis – vidas de risco e exclusão social”.

Formado em “Interpretação das Normas ISO 9001 e em “Metodologias de Auditoria ISO 9001” pela Associação Industrial Portuguesa (AIP).

ANA ISABEL CARLOS

Mestre em Intervenção Comunitária e Proteção de Menores pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e Licenciada em Psicologia Clínica pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Possui uma vasta experiência de trabalho com jovens, tendo integrado o Núcleo da Juventude do Centro Social Paroquial do Campo Grande, com funções de psicologia e coordenação. Foi ainda coordenadora de projetos de intervenção comunitária, desenvolvidos em dois bairros sociais de Lisboa.

Colaborou com o Instituto Padre António Vieira, com funções de gestão do projeto de Governação Integrada. Participação em equipas de avaliação externa de projetos sociais em diferentes áreas.

Exerce atualmente funções de consultora em diferentes entidades (com e sem fins lucrativos), nas áreas do planeamento, gestão e avaliação de programas e projetos. Colabora ainda no Centro de Apoio Integrado da Associação Mutualista Mussoc, onde realiza acompanhamento psicológico e educativo a crianças e jovens, e orientação vocacional e profissional.

SARA ALMEIDA

Sara Almeida é licenciada em Sociologia e Pós-Graduada em “Economia e Políticas Públicas” e “Avaliação de Programas e Projetos Sociais”. Ao longo de 16 anos de experiência profissional trabalhou maioritariamente com ONGDs portuguesas em colaboração com o setor público e privado. Desempenhou funções como investigadora, coordenadora e gestora de projetos, consultora e avaliadora em diversas temáticas: inclusão social, desenvolvimento local, empregabilidade jovem e reforço de competências institucionais das organizações da economia social. Desenvolveu competências nas áreas de gestão organizacional, desenho/ gestão/ avaliação de projetos, diagnósticos e estudos, dinamização de rede de parcerias e na área da formação.

CALENDARIZAÇÃO

Apresentamos a calendarização para todo o processo, incluindo a Carta Social.



ATIVIDADES	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10
Redação e apresentação do documento final de PDS Sessão de CLAS para aprovação do PDS e Carta Social										
Sessão de CLAS para aprovação do PDS e Carta Social										

ORÇAMENTOS

O orçamento aqui apresentado tem por base as atividades e os outputs descritos no ponto anterior. Aparecerá em três versões: Diagnóstico e PDS, só Carta Social e para todos os instrumentos, Diagnóstico Social, PDS e Carta Social.

VALIDADE DA PROPOSTA

A presente proposta é válida por 66 dias úteis.

DIAGNÓSTICO SOCIAL e PDS

GRANDES RÚBRICAS	VALOR
Reuniões e workshops	€2 700
Análise documental e estatística	€1 350
Análise de dados e revisão crítica	€1 000
Redação do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social	€2 000
Materiais de suporte e consumíveis	€200
Despesas logísticas (deslocação, alimentação, etc)	€1 250
Total	€8 500

CARTA SOCIAL

GRANDES RÚBRICAS	VALOR
Reuniões e workshops	€500
Análise documental e estatística	€1 250
Análise de dados e revisão crítica	€1 000
Redação da Carta Social	€1 000
Materiais de suporte e consumíveis	€150
Despesas logísticas (deslocação, alimentação, etc)	€1 000
Total	€4 900

GRANDES RÚBRICAS	VALOR
Reuniões e workshops	€3 000
Análise documental e estatística	€1 350
Análise de dados e revisão crítica	€2 300
Redação do Diagnóstico Social, do Plano de Desenvolvimento Social e Carta Social	€3 000
Materiais de suporte e consumíveis	€300
Despesas logísticas (deslocação, alimentação, etc)	€1 250
Total	€11 200

A todos os valores deverá ser adicionado IVA à taxa legal em vigor.



logframe